

COMPETÊNCIA V – O QUE É?

- Competência V: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.
- Ou seja, medidas que busquem solucionar a situação-problema construída no texto, de maneira coerente e de acordo com os Direitos Humanos.
- Coerência entre a problematização e a proposta de intervenção.
- Só criar problemas que saiba resolver, só resolver problemas que você criou.
- O campo é da possibilidade, não da solução.
- Buscar resolver.
- Prevenir X Erradicar X Amenizar.
- É uma especificidade do ENEM.
- Sugestão: localizar no parágrafo conclusivo.
- A Proposta de Intervenção (PI) deve ser um desenvolvimento da problematização (SP) feita ao longo do texto.
- Respeitar os direitos humanos, ou seja, não romper com os valores de cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural.
- Ler a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- A importância da precisão e do detalhamento.
- Detalhamento:
 - Objetivo/Finalidade/Efeito: Pra quê?
 - Ação: O quê?
 - Agente: Quem?
 - Ator social competente (individual, familiar, comunitário, social, político, governamental e mundial).
 - Meio/modo/veículo: Como? Veiculado onde?
 - Detalhamento adicional: Qual informação a mais pode ser dada?
- A relação entre as competências II e V: abordagem temática da situação-problema (SP) X proposta de intervenção do problema abordado
- A relação entre as competências III e IV: coerência com a discussão promovida ao longo do texto (explicitude do projeto de texto).

QUAIS SÃO OS ERROS MAIS COMUNS?

- “Lista de propostas”.
- Pouco detalhamento e concretude.
- Não cumprimento das cinco exigências.
- Incoerência com a argumentação.

- Confundir objetivo com ação.
- Propostas muito longas e, conseqüentemente, confusas.
- “Constatação de falta” no lugar da proposta de intervenção.
- Uso de oração condicional no lugar da ação (“O problema seria solucionado se...”, “Caso o governo faça...”).
- Elementos nulos.
- Ações pouco práticas: “conscientizar”, “dar o primeiro passo”, “medidas são necessárias”.
- Agentes não identificáveis: “alguns”, “alguém”, “todos nós”, “os brasileiros”.
- Meio que indica mera “postura”: “as escolas capacitem os professores de forma eficiente”
 - Usos linguísticos desaconselháveis:
 - Futuro do pretérito: “o governo deveria”.
 - Subjuntivo indicando hipótese ou desejo: “se o governo fizesse/fizer”.

COMO SE SAIR BEM?

- Tabela de PI (proposta de intervenção): Para quê? O quê? Quem? Como? + Detalhamento
 - Ser explícito:
 - Quanto à ação:
 - Verbo modalizador “dever”;
 - Verbo ser + adjetivo: “É imperioso”, “é necessário”, “é imprescindível”, “é preciso”, “é importante”.
 - Quanto ao agente: GOMIFES
 - Governo;
 - ONGs;
 - Mídia;
 - Igreja;
 - Família;
 - Escola;
 - Empresa;
 - Sociedade civil organizada (sindicatos, associações comunitárias, partidos, grêmios, coletivos);
 - Quanto ao modo: “por meio de”, “por intermédio de”, “a partir de”, estruturas reduzidas de gerúndio (“incentivando a denúncia”);

- Quanto ao efeito: estrutura indicativa de finalidade, consequência ou conclusão: “para que”, “com vistas a”, “visando”, “a fim de”, “com o fito de”, “com o objetivo de”
- Quanto ao detalhamento:
 - Destaque gráfico: uso de vírgulas ou de travessões;
 - Opções: justificativa, explicação, exemplificação, especificação ou postura adotada;
- Ser explícito:
 - “haja vista que”, “considerando”, “que consiste em”, “a exemplo de”, “especialmente”, “especificamente”;
 - Construir frases mais curtas e claras, explicitando relações;
 - Identificar a SP (situação-problema) no tema;
- Abordar SP e suas causas ao longo do texto, deixando “ganchos” para a proposta;
 - Fazer um esqueleto geral de toda a argumentação, para garantir que os argumentos estejam relacionados;
 1. Objetivo (Pra quê?);
 2. Agente (Quem?);
 3. Ação (O quê?);
 4. Meio (Como?);
 - Detalhamento (acompanhando um aspecto detalhado) (O que mais?).